



TOCHA



Presidente ensaia uma saída para rejeitar resultado das urnas, caso perca eleições. É preciso o povo na rua para derrotar o golpe em marcha (pág. 4)

BOLSONARO PREPARA UM GOLPE NO BRASIL

LEIA TAMBÉM:

Brigada Petroleira fecha mês de atividades em Brasília com grande ato na Câmara (pág. 2)

FNP rejeita nova proposta que mantém retirada de direitos do ACT e exige avanço na negociação (pág. 3)

EM BRASÍLIA, BRIGADA PETROLEIRA REFORÇA LUTA CONTRA PRIVATIZAÇÃO

Durante pouco mais de um mês, a brigada petroleira, formada por representantes da FUP e FNP, esteve em Brasília em uma ação unificada que acirrou a luta contra a privatização da Petrobrás.

Entre 7 de junho a 13 de julho, os petroleiros percorreram os gabinetes para conversar com parlamentares e assessores, além de participar de audiências públicas, seminários e reuniões com o objetivo de sensibilizar sobre os prejuízos da privatização da Petrobrás.

Como parte dessa estratégia, foi distribuído aos senadores e deputados o dossiê "Petrobrás para os brasileiros", produzido pelo Observatório Social do Petróleo (OSP), com dados inéditos que comprovam os efeitos desastrosos da política do PPI (Preço de Paridade de Importação) e da privatização da empresa para o país.

Ato

A mobilização culminou em um grande ato, no último dia 12, que lotou o auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, com a participação de petroleiros e petroleiras de todo o país, incluindo uma caravana do Vale do Paraíba.

O ato contou ainda com a participação e apoio de 23 parlamentares, de diferentes partidos, como PT, PSOL e PCdoB, aliados na luta contra a proposta do governo de pautar no Congresso Nacional a privatização da empresa por meio da venda de ações da União.

"Essa foi mais uma demonstração de que a categoria petroleira que não vai assistir calada aos ataques de Bolsonaro à soberania nacional. A luta em defesa da Petrobrás e do Brasil vai continuar", disse o presidente do Sindipetro-SJC, Rafael Prado.



Petroleiros da FNP e FUP lotaram o auditório da Câmara

BOLSONARO QUER CORTAR DINHEIRO DO PRÉ-SAL PARA SAÚDE E EDUCAÇÃO

Tramita no Congresso Nacional um projeto de lei de autoria do governo federal que visa cortar o dinheiro do pré-sal destinado à Saúde e Educação, para destinar os recursos a emendas parlamentares e outros fins.

Em outras palavras, o que Bolsonaro quer é autorização para se apropriar do Fundo Social do Pré-Sal, em pleno ano eleitoral.

O PL 1583/2022 acaba com as vinculações obrigatórias de uso do Fundo Social do Pré-Sal, criada em 2010 como forma de distribuir a riqueza do País com a população que mais precisa.

Caso seja aprovado, cerca de R\$ 398 milhões poderão ser incorporados ao orçamento federal e usados por Bolsonaro como bem entender, na tentativa de conquistar a reeleição.

"É inacreditável que num cenário de fome, miséria e inflação nas alturas, o governo ainda pense em usar os recursos da riqueza gerada pelos brasileiros em outra coisa que não seja o combate às desigualdades. Não podemos permitir esse absurdo", disse o diretor do Sindipetro-SJC Luís Sendretto.

PAROU DE RECEBER OS E-MAILS DO SINDICATO? É PRECISO AUTORIZAR O ENVIO

Se você parou de receber os e-mails informativos enviados pelo Sindicato, ou se quer passar a receber precisa autorizar o envio, de acordo com a exigência da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code e preencher as informações solicitadas.

Pronto! Você voltará a receber os emails do Sindicato regularmente para se manter bem informado.

Caso você mude de ideia, poderá sair da nossa lista de envio a qualquer momento. Basta clicar na opção "Solícite o cancelamento", que está disponível no final de cada e-mail.

Em caso de dúvida, entre em contato pelo whatsapp 12 98874-5542.



SEM AVANÇO NA SEGUNDA RODADA, FNP EXIGE PROPOSTA DEFINITIVA DA PETROBRÁS

A FNP rejeitou a segunda proposta da gestão da Petrobrás para o ACT 2022, em mesa de negociação no dia 19 de julho e exigiu da empresa uma proposta definitiva para que as negociações não sigam pressionadas pelo fim da vigência do acordo atual.

Nesta segunda rodada de negociações, a empresa manteve basicamente os mesmos termos da primeira proposta, que já foi majoritariamente rejeitada pela categoria. E, mesmo com lucros bilionários, segue se recusando a garantir aumento real de salários e preservar os direitos.

A FNP também cobra da Petrobrás a assinatura de um compromisso de estender a vigência do ACT atual, enquanto durarem as negociações.

"Não vamos aceitar negociar com a corda no pescoço, pressionados pelo fim da ultratividade. Se a empresa não apresentar uma proposta que garanta direitos, na próxima rodada, vamos apontar a construção da greve unificada petroleira", afirma o presidente do Sindipetro-SJC, Rafael Prado.



Segunda rodada de negociações entre Petrobrás e FNP, no dia 19 de julho

Unidade na luta

Para aumentar a pressão sobre a gestão bolsonarista da empresa, é fundamental retomar a mesa única de negociações entre as federações.

Não é momento de propor mesas temáticas de negociação. É preciso um calendário unificado de mobilizações, para recuperar as perdas do ACT e garantir os direitos.

SINDICATO E FNP INICIAM AÇÕES EM DEFESA DA TABELA DE 12H



Assembleia do turno

A FNP e o Sindipetro-SJC estão com duas iniciativas na tentativa de manter a jornada de 12h e impedir a tabela 3x2.

A primeira delas é uma ação do Sindipetro-SJC e do Sindipetro-LP, no Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, que se utiliza da tese do ministro do TST Agra

Belmonte, para impedir a aplicação da tabela 3x2. Em liminares anteriores, o ministro já havia vetado a tabela, por garantir apenas um final de semana a cada ciclo de 60 dias de trabalho.

Na RPBC, os trabalhadores já votaram greve caso a empresa aplique a 3x2.

Na segunda ação, a FNP pede um esclarecimento sobre o acórdão publicado em 5 de julho, pela Seção de Dissídios Coletivos do TST. Na ocasião, os ministros interpretaram que a cláusula 52 do ACT da Petrobrás é suficiente para aplicação de uma nova tabela, desde que haja acordo entre sindicato e empresa.

Agora, a FNP pede que os ministros esclareçam se a empresa pode seguir exigindo a cláusula de chantagem para fechar o acordo sobre a tabela de 12h.

Mesmo com a interpretação do TST de que a cláusula 52 é suficiente, a Petrobrás segue insistindo em um acordo adicional, com a cláusula de chantagem. O TST está em recesso ainda não há data para resposta.

Mudança na Revap

Em reunião com o Sindicato, a gestão da Revap afirmou que a mudança para a tabela 3x2 pode ocorrer entre 15 e 20 dias após o fim da parada de manutenção, que acaba em julho. Vamos à luta para fazer valer a decisão dos trabalhadores sobre a tabela de turno!

É PRECISO DETER NAS RUAS A ESCALADA GOLPISTA DE BOLSONARO



Em anúncio aos embaixadores, Bolsonaro voltou a acusar fraude nas urnas, sem provas

Existe um golpe em marcha no Brasil. Com atos, palavras, fake news e incitação à violência política, Bolsonaro prepara um grave ataque à democracia do país.

Se o ato do presidente contará com apoio das forças armadas e da comunidade internacional, é outra história. O fato é que não se pode mais considerar a ameaça autoritária como simples bravata de Bolsonaro.

O assassinato do petista Marcelo Arruda é o maior símbolo do resultado do discurso de ódio bolsonarista. Com o clima de intimidação, querem que os lutadores e lutadoras se sintam acuados.

Em reunião com embaixadores, Bolsonaro avisou ao mundo que não vai aceitar o resulta-

do das eleições. Ainda que muitas instituições tenham repudiado a ameaça, declarações já não são mais suficientes.

Também não dá pra confiar que o Congresso, dominado pelo Centrão e comprado pelo orçamento secreto, irá se opor a qualquer intento do presidente.

Reação nas ruas

A marcha golpista precisa ser detida com mobilização de rua, com uma forte campanha em defesa das eleições e contra os males que hoje afetam a maioria do povo brasileiro: a fome, a alta dos alimentos e dos combustíveis e a venda do patrimônio público. A derrota do fascismo virá com o povo na rua!

Assine o manifesto Petrobrás para os Brasileiros

O Observatório Social do Petróleo e a FNP lançaram o Manifesto **Petrobrás Para os Brasileiros**, que traz dez pontos fundamentais para a empresa voltar a ter um caráter social e cumprir sua missão como empresa estatal: servir aos brasileiros e ajudar no desenvolvimento do país.

O objetivo é envolver a população na luta contra a privatização e a alta dos combustíveis. Entre os dez pontos, o manifesto defende o fim do PPI, a diminuição da margem de lucro da Petrobrás e dos distribuidores privados e o resgate da Petrobrás como empresa integrada de energia. Acesse o QR-code para ler e assinar o manifesto e ajude a divulgar essa iniciativa.



SCAN ME



PETROLHEIRO

Comida congelada

Em mais um ato de precarização e ataque aos direitos, a Petrobrás vai começar a servir refeições congeladas, na Replan.

A empresa comunicou que as refeições serão servidas em bandejas individuais, de 400 gramas, que deverão ser aquecidas no micro-ondas, pelos próprios trabalhadores. Ainda tem a cara de pau de dizer que a medida é uma "solução" para oferecer mais flexibilidade no horário das refeições, além de maior segurança sanitária dos alimentos. Inacreditável! Não vamos aceitar esse absurdo na Revap!

Piada de mau gosto

Na tentativa de motivar a força de trabalho dos turnos, a Petrobrás também começou a distribuir na Revap um encarte com um QR code para acessar um filme, feito pela empresa, sobre as quatro refinarias de São Paulo, junto com um pacote de pipoca de micro-ondas. Parece piada, né? A empresa impõe graves ataques, ataca nossa saúde e direitos e acha que pode limpar sua barra com filme e pipoca!

Denuncie

Identificou algum problema no seu setor? Encaminhe a denúncia para a coluna PetroOlheiro! Para isso, utilize a seção de denúncias do app (apenas para sócios) ou no campo "Denuncie aqui" em nosso site: sindipetrosjc.org.br. É prático, rápido e o anonimato é garantido!